

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, os EUA mostraram continuidade do crescimento econômico no segundo trimestre do ano em comparação ao mesmo período de 2016. De acordo com estimativas do Departamento de Comércio, este aumento foi o maior nos últimos dois anos. O PIB (Produto Interno Bruto) teve uma expansão de 3,1% entre abril e junho, frente ao mesmo período do ano passado. Já a alta verificada no primeiro trimestre foi de 1,2%.

Entretanto, devido aos fenômenos climáticos que afetaram o país nos últimos meses, de acordo com o Departamento de Emprego, houve fechamento de aproximadamente 33 mil vagas formais de emprego em setembro. Resultado que ficou muito abaixo das expectativas dos analistas, que era de criação de 80 mil postos de trabalho. Porém, houve uma elevação importante de 0,5% em ganhos médios por hora na comparação mensal, frente a 0,3% do mês anterior. Este aumento pode resultar em maior pressão nos custos das empresas, o que pode levar a um aumento de inflação e taxa de juros.

Na zona do Euro, a economia continuou mostrando tendência de crescimento. A atividade industrial teve seu melhor mês desde 2011. O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) foi a 58,1 pontos, frente a 57,4 do mês anterior. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no primeiro trimestre deste ano a economia apresentou um avanço de 1,9% e, no segundo trimestre, uma elevação para 2,3%. De acordo com as projeções, o crescimento deve permanecer estável até o final deste ano.

A economia chinesa continua mostrando força e os indicadores divulgados recentemente apontam para continuidade da tendência de crescimento. O PIB teve alta de 6,8% interanual no terceiro trimestre. Resultado em linha com expectativas dos analistas de mercado. Os investimentos em infraestrutura e no setor imobiliário tiveram alta de 11,3% e 8,15% até setembro, acelerando frente ao mês de agosto, quando atingiram 7,9% e 10,9%, respectivamente. O conjunto de indicadores se mostra bastante favorável e sugere que a China atinjará a meta de crescimento de cerca de 6,8% em 2017.

Cenário Nacional

O cenário nacional mostrou ainda um ambiente político indefinido e que coloca muitas incertezas acerca da continuidade dos ajustes da economia, além de preocupações com as eleições presidenciais de 2018. Entretanto, ainda que pesem as tensões políticas, de acordo com pesquisas realizadas por analistas do mercado financeiro, o Brasil está em um processo de recuperação econômica e vem demonstrando ter potencial de continuidade de melhora ao longo do próximo ano.

Segundo informações medidas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança do Consumidor subiu 1,4 ponto em setembro, atingindo 82,3 pontos. Este resultado teve o mesmo nível de junho e aparenta ter relação com a leve recuperação do mercado de trabalho e com a queda no nível de inflação. Paralelamente a isso, de acordo com pesquisas realizadas pela Fenabreve, a venda de carros, caminhões e ônibus novos apresentou crescimento de 24,5%. Este resultado foi o segundo melhor do setor em 2017. No acumulado do ano, as vendas alcançaram um total de 1,62 milhão de veículos no país e houve uma alta de 7,3% em comparação a mesma época do ano de 2016. Muitas montadoras voltaram a contratar e a chamar novamente funcionários que estavam em férias coletivas.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criadas 35.457 vagas formais de trabalho em setembro. Este resultado foi o melhor para o mês desde 2014 e foi o quinto mês consecutivo de saldo positivo do indicador neste ano. Porém, a taxa de desemprego ainda continua alta; no trimestre encerrado em agosto, este indicador ficou em 12,3%. Todavia, em relação ao trimestre encerrado em maio, houve uma queda de 4,8%.

A Inflação oficial (IPCA), medida pelo IBGE, desacelerou em setembro e ficou em 0,16%, após ficar em 0,19% no mês anterior. Em setembro de 2016, o índice tinha apresentado alta de 0,08%. No acumulado do ano, chegou ao total de 1,78%, menor resultado acumulado desde 1998. O total dos doze meses alcançou um patamar de 2,54%. Assim, o Banco Central continua efetuando cortes na taxa básica de juros (SELIC), chegando a 8,25% a.a., com expectativas de chegar a 7% a.a. ao final de 2017. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

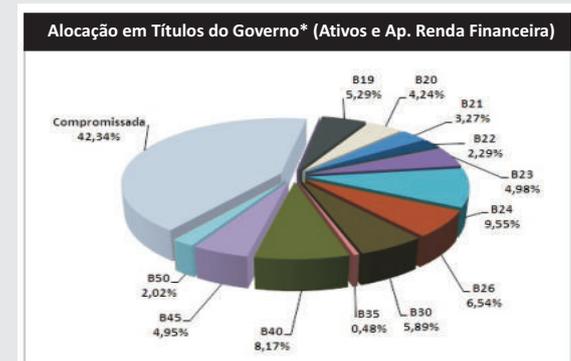
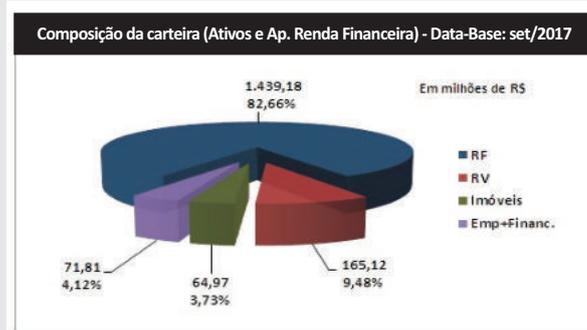
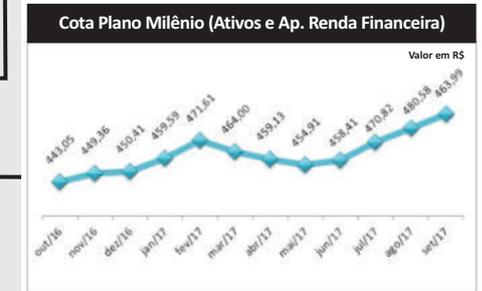
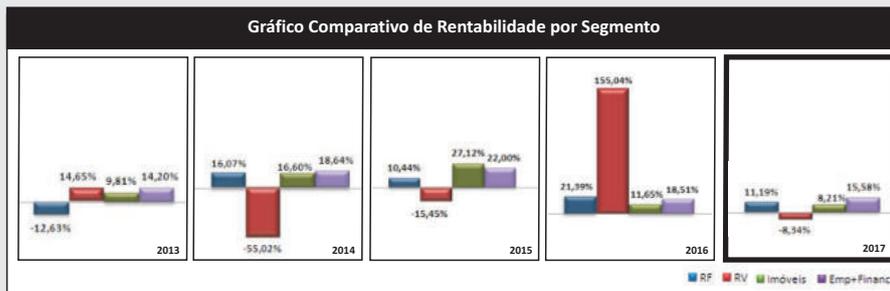
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. A rentabilidade bruta da cota foi de 2,01%. Os títulos públicos mantidos nesta carteira foram favorecidos pela queda verificada na curva da taxa de juros futuros, impactando de forma positiva a rentabilidade final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm rentabilidade atrelada à taxa CDI, que rendeu 0,64%, e também contribuíram positivamente com a rentabilidade do segmento, que foi de 1,29%. Contudo, o segmento de Renda Variável, composto majoritariamente por ações da CSN, mostrou rendimento de 9,69% no mês. As ações da CSN renderam no mês 10,59%, o que contribuiu positivamente para o retorno total do plano. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,16%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
set/17	2,01%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	2,12%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	2,75%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	-0,88%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	-1,01%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-1,57%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,90%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	13,80%	6,07%	11,54%	27,44%	5,72%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	9,18%	4,70%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	122,99%	126,90%	121,79%	42,03%	-49,22%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

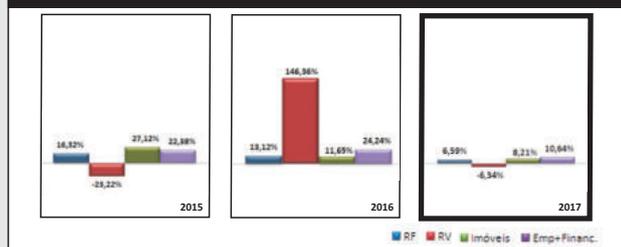
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. No mês de setembro, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de 0,14%. A variação do índice INPC do mês de agosto, que é utilizado para calcular a MA, ficou em -0,03%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. Paralelo a isso, o CDI rendeu 0,64% no mês de setembro e impactou positivamente o resultado final do segmento, tendo em vista que os títulos privados e os recursos mantidos em caixa têm seus rendimentos atrelados a esta taxa. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,16%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/17	0,92%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	1,44%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,67%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,41%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,03%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-0,44%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,22%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,22%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,47%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,48%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	10,48%	6,07%	11,54%	27,44%	5,72%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,01%	4,70%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2017	49,36%	34,94%	39,48%	48,81%	85,95%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

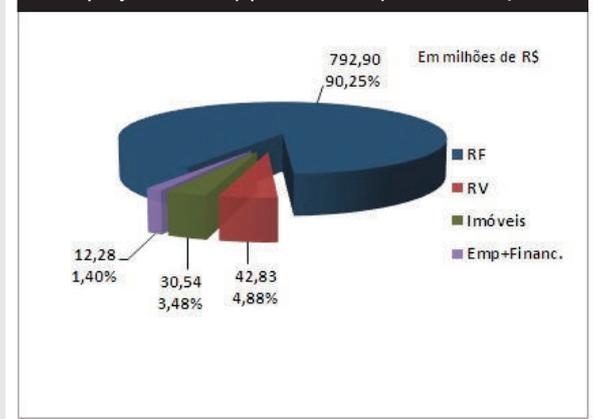


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

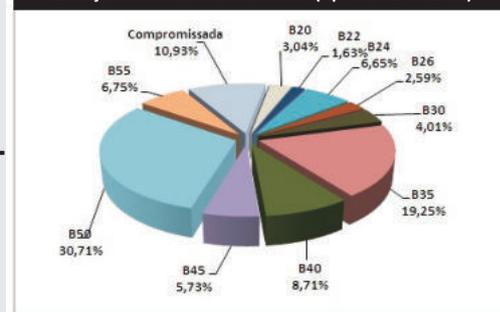


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: set/2017



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,56%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,49% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 10,59% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,16%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

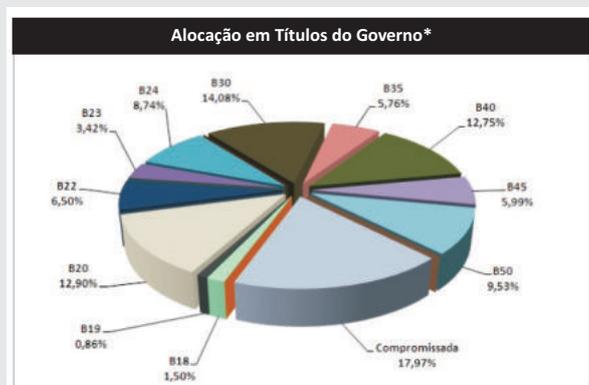
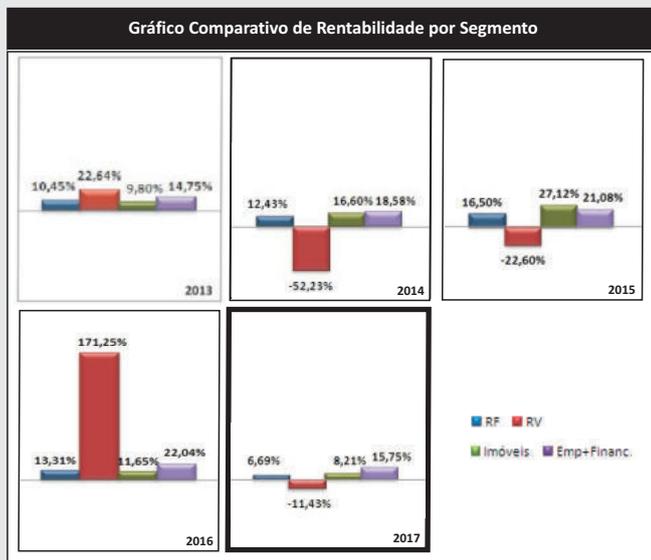
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/17	0,56%	0,34%	0,64%	-4,69%	10,59%
ago/17	0,95%	0,54%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,49%	0,07%	0,80%	-4,91%	6,13%
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,45%	0,93%	-3,66%	-11,40%
abr/17	0,55%	0,69%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,61%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,79%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	9,64%	6,25%	11,54%	27,44%	5,72%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,78%	4,81%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,60%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-80,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	130,79%	121,80%	121,79%	42,03%	-49,22%

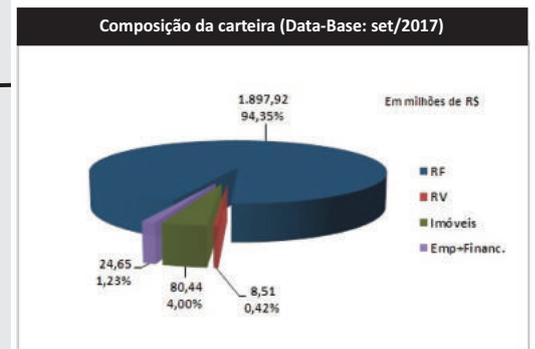
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,60%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,48% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 10,59% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,16%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/17	0,60%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,97%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,52%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	9,77%	6,07%	11,54%	27,44%	5,72%

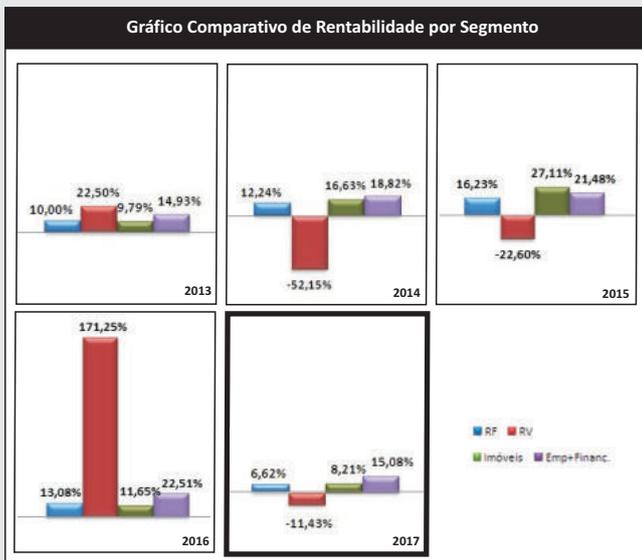
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,66%	4,70%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	128,12%	119,96%	121,79%	42,03%	-49,22%

* Rentabilidade Bruta.

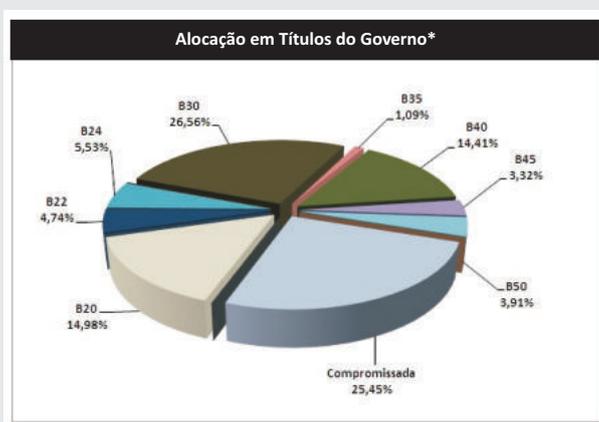
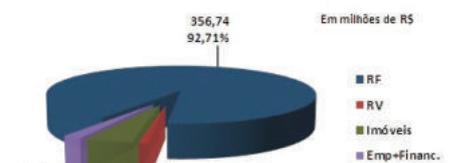
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Data-Base: set/2017)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 0,64%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,16%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/17	0,64%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,80%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,80%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,92%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,78%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,04%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	11,43%	6,55%	11,54%	27,44%	5,72%

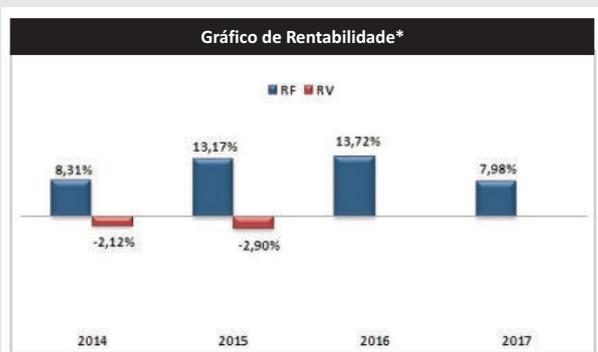
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	7,98%	4,97%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	61,02%	79,00%	78,17%	39,42%	-28,04%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

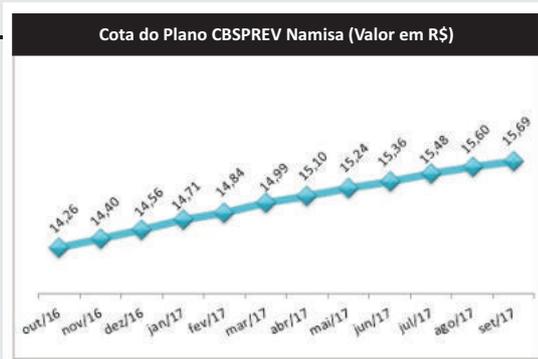
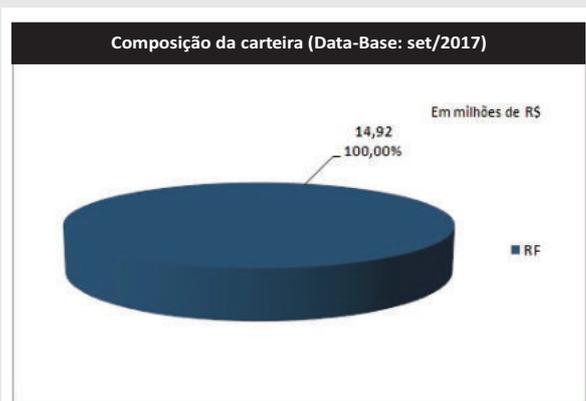
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 0,76%. Os títulos públicos mantidos em carteira, que correspondem a cerca de 15% do patrimônio total, foram favorecidos pela queda verificada nas taxas de juros. Já os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu no mês 0,64%. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/17	0,76%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,94%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	1,32%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,60%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,60%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,10%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
Acumulado 12 meses	11,72%	6,55%	11,54%	27,44%	5,72%

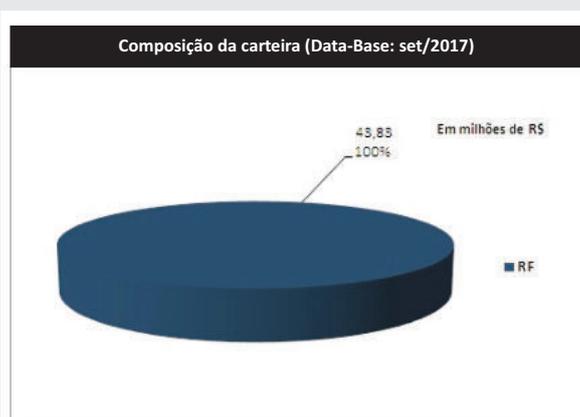
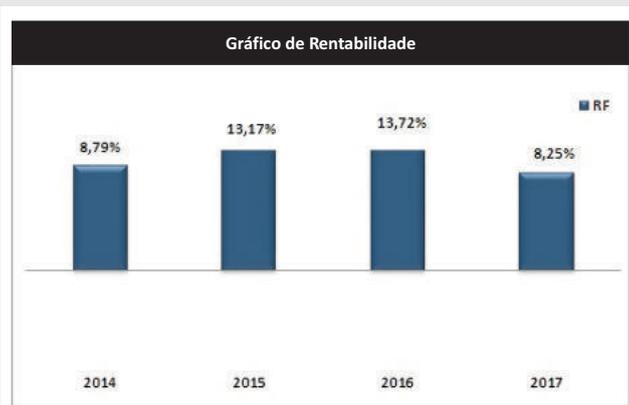
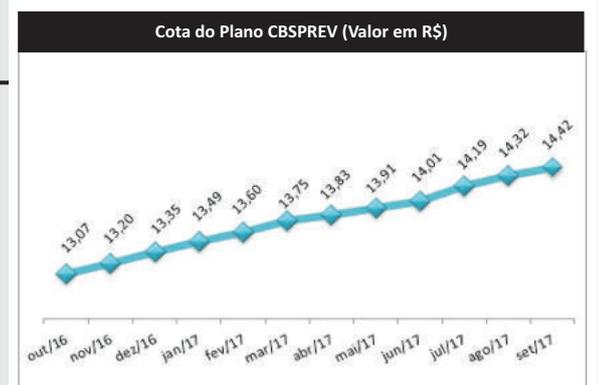
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	8,25%	4,97%	8,03%	24,29%	-11,43%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	45,33%	51,35%	56,90%	37,36%	-9,64%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.